

# FOCO HOJE É MUDAR O PERFIL DAS INDÚSTRIAS

MAURÍCIO GONÇALVES  
REPORTER

O Polo Industrial de Marechal Deodoro consome 80% do gás de Alagoas, mas quase tudo vai para combustão e o setor produtivo ainda tem muito o que avançar com a geração de energia a partir desta matriz considerada mais limpa e econômica. Hoje, empresas como Palato, Hotel Ritz e Maceió Shopping fazem as contas de quanto deixam de gastar com a conta de energia ao desligar a eletricidade nos horários de pico. Para o presidente da Algas, o eucalipto é outra opção, sobretudo em regiões que se desertificam economicamente com a crise do setor canavieiro.

## GÁS NATURAL

O gás é o substituto mais imediato (da matriz hidrelétrica) porque tem competitividade. O conceito de gás sempre foi de queima, ele nasceu assim (para ser um queimador), como um subproduto imprévisível. Quando a Petrobras, nos anos 40/50, descobriu um poço chamado não associado, ou seja, só o gás, ela tamponava.

Hoje não. A térmica a gás é bem mais eficiente do que a diesel, não só pelas questões ambientais, mas pela questão da eficiência. O gerador a diesel é



**ARNÓBIO CAVALCANTE**  
PRESIDENTE DA ALGAS  
"Temos uma produção diária de 1,5 milhão de metros cúbicos de gás, porém só usamos a metade, apesar de termos quase 40 mil residências atendidas pelo gás natural"

muito mais ineficiente.

Somos o primeiro substituto da energia hidrelétrica. Com essa questão da definição de bandeiras, hoje o gás, se você tiver na sua casa, das 17h30 às 20h30, na geração de energia, é muito mais barato, quando entra o horário de pico e a energia elétrica fica mais cara com a bandeira.

## USINA TERMELÉTRICA

Hoje a gente tem uma produção diária de 1,5 milhão metros cúbicos, porém só usamos a metade, apesar de termos quase 40 mil residências atendidas pelo gás natural. A grande participação é da indústria e pode crescer muito mais. Estamos dobrando o gasoduto para Marechal Deodoro para

poder atrair mais empresas. O polo consome mais de 80% do nosso gás. Poderia consumir mais ainda.

Se implantarmos uma térmica aqui, por exemplo, vamos ter que pagar gás de fora. Uma térmica de porte consome até 2,3 milhões de metros cúbicos por dia. Não se pode dizer que a Algas já defende o projeto de uma térmica, mas estamos prospectando, estudando, como em todo o País, porque ainda não existe a regulamentação disso, para avaliar a possibilidade de participar, de instalar uma usina térmica.

## GERAÇÃO DE ENERGIA

Agora o foco é buscar as indústrias, intensificar, e mudar o perfil das indústrias, não para queimadores, mas para geração de energia, principalmente nesse horário de pico. Por exemplo, a Braskem usa o gás na queima, para acionar as caldeiras, não na geração de energia.

Em Alagoas, nós temos algumas empresas já fazendo isso: o Palato Farol, às 17h30, para de consumir energia elétrica, desliga o contador e entra com gás. E não faz isso por boa vontade. Ele tem um gerador a gás, silencioso. Tem o Hotel Ritz, o Maceió Shopping, só que ago-

ra ele está vendo o contrato de manutenção.

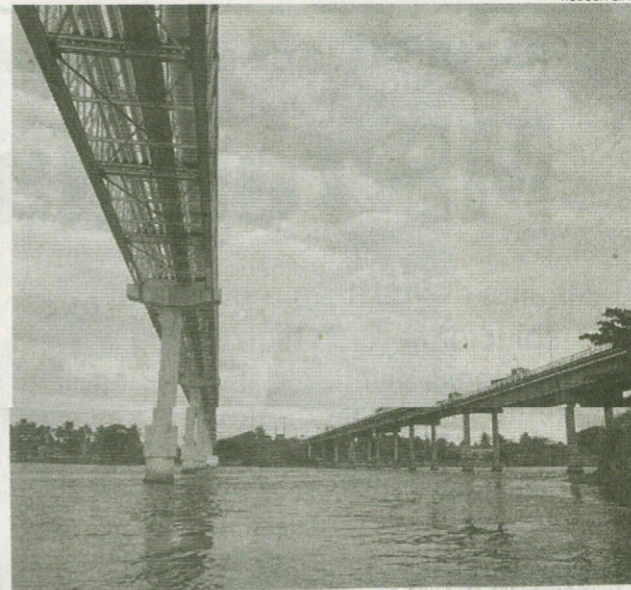
O gerador a gás é mais caro, tem uma manutenção mais cara. É isso que gera um entrave. O governo tem que entrar com uma política para incentivar, com as questões tributárias. O futuro vai ser termos em casa várias tomadas: elétrica, gás, qualquer outro segmento.

## PROCESSAMENTO

Antigamente, Sergipe processava o nosso gás, até meados de 2000. Isso antes da Unidade de Processamento de Gás Natural (UPGN), que a Petrobras instalou no Pilar. Hoje já processamos, é um ganho grande, e leva o nosso gás para Pernambuco, que não tem produção própria. Boa parte vai para a térmica de lá.

## PONTO DE ESTRANGULAMENTO

A região Norte de Alagoas é o grande ponto de estrangulamento, em termos de projeto de desenvolvimento. Historicamente, Alagoas nasceu da cana. Foram os senhores de engenho, em 1817, que não aderiram ao movimento da Revolução Pernambucana. Eles se uniram à Coroa e receberam as terras e isso se dá pela região Norte de Alagoas, que é acidentada,



Gasoduto transporta o gás que abastece casas, carros e indústrias

mas tem um solo e clima desapropriados.

O problema é que desde 1970, com o Proálcool e a revolução tecnológica, a cana passou a ser mecanizada, e a região Norte não tem solo, relevo apropriado para a mecanização.

Vimos assistindo, nestas últimas três décadas, uma desertificação econômica da região Norte. A cana cada vez mais está saindo da região Norte e da Zona da Mata para o Tabuleiro Costeiro da Região Sul.

## EUCALIPTO

O cerne é a mudança tecnológica. Por que mais de 70% dos assentamentos rurais de Alagoas estão na Região Norte? Não é nem área improdutiva, é imprópria para a cana. Então o eucalipto pode ser uma alternativa, substitui o gado cujo nível de empregabilidade é baixo. O Estado tem que ter uma política de desenvolvimento para

aquela região, não tem nada, Alagoas está desaparecendo economicamente lá.

O setor produtivo é mais ágil e já identifica o eucalipto como uma das saídas. O problema que vai se apresentar é a questão da logística, porque, nessa região, não temos o calado para uma exportação para outro tipo de aproveitamento, então temos que canalizar para Pernambuco. Provavelmente vai (escoar a produção) pelo (Porto de) Suape.

Vai ter que mudar isso aqui, ou então ter outro aproveitamento, que passa por empresas de Alagoas, como uma Braskem ou outras que comecem a utilizar o eucalipto como alternativa de consumo. O governador (Renan Filho) também tem a visão de uma cadeia moveleira como aposta. Arapiraca, Palmeira dos Índios podem ter esse aproveitamento, então esse é um viés.

# MODELO ENERGÉTICO DO BRASIL SE ESGOTOU

O caminho do desenvolvimento passa pela exploração e consumo das matrizes energéticas. O economista destaca que o desenvolvimento não se mede apenas por renda per capita ou IDH, mas também pelo consumo de energia. E, no Brasil, a matriz hidroelétrica está saturada. Guerra fria, crise do petróleo e república bolivariana são outros conceitos traçados neste último trecho da entrevista.

## ENERGIA É DESENVOLVIMENTO

Vivemos um momento de grande oportunidade para o País. Toda crise representa uma mudança de contexto. Vamos olhar a questão energética. A história do desenvolvimento do mundo é a história da energia. Não dá pra dissociar das estruturas de governo e de desenvolvimento. Dois fatores de desenvolvimento na humanidade passam pela energia e pela água.

Quando eu comecei a estudar economia, eu estudava que o indicador de desenvolvimento econômico era a renda per capita, isso na década de 70/80. Depois, eu vivi um segundo momento que dizia que desenvolvimento econômico era IDH (Índice de Desenvolvimento Humano), o que a gente está assistindo agora é um terceiro nível de conceito, que é o consumo per capta de energia.

## MATRIZ EM CRISE

A energia hidroelétrica no mundo não chega a 8%. O Brasil é um ponto fora da curva. Metade da nossa matriz energética é hídrica. Isso não é uma crítica, é uma dádiva da natureza. Somos um País que não tem geadas permanentes ou neve, a gente tem os rios correndo todas as horas. O Canadá tem uma força também, mas lá

a água congela, para Rússia, Europa, Estados Unidos, todos têm esse problema.

O que a gente assiste atualmente é uma crise no modelo energético brasileiro, ele dá sinal de esgotamento. Você não faz mais um rio de uma hora para outra. O que está acontecendo? Uma nova mudança de paradigma.

O Brasil esgotou seu potencial de geração de energia elétrica a partir dos seus mananciais hídricos. Quando se olha a região Norte, tem Belo Monte, que produz energia não pela queda d'água, mas pela lâmina d'água que faz impulsionar as turbinas. Se tiver uma baixa, a lâmina não vai impulsionar com tanta velocidade.

## GUERRA FRIA

A gente assistiu por quase 70 anos à guerra fria, o que é a guerra fria no meu entender? É a disputa pelo aproveitamento desses energéticos. O que foi a União Soviética? Se 80% das matrizes do mundo é petróleo e gás, a Rússia detém o gás, a tecnologia e supre a Europa Ocidental. E na Europa Oriental houve a agregação desses países em torno do gás. E o americano tem o quê? A distribuição e a comercialização do gás no mundo. As nove maiores empresas petrolíferas do mundo são americanas.

O americano é quem domina o petróleo e o russo, o gás. Então ficam essas disputas.

## REPÚBLICA BOLIVARIANA

O que é esse conceito de república bolivariana? Tem-se a maior reserva de petróleo do mundo na Venezuela, o pré-sal no Brasil, o gás boliviano, o gás argentino. Isso daria uma outra dimensão para a ma-

triz energética na América Latina. Se juntarmos isso, aquele conceito que (ex-presidente da Venezuela) Hugo Chavez fez. A discussão da Petrobras hoje passa um pouco pela questão de você ter uma terceira via na América Latina.

Essa briga da Petrobras tem um pano de fundo, é uma coisa de domínio. O Chavez tinha a maior reserva de petróleo, ele pegou o petróleo, indenizou tudinho e disse é meu, distribui renda. Quando o americano baixou o barril de petróleo de US\$ 120 para US\$ 50, quebrou a Venezuela. Isso é uma guerra. A Petrobras já estava em décimo lugar, pas-

sou para 40.

## NOVAS FONTES

No Brasil, em particular, a gente tem sinais de esgotamento do modelo hídrico. Passa pelo esgotamento dos reservatórios e da geração de energia pelo viés hídrico. Isso nos leva a sinalizar para 2018 como um grande ponto de confronto, principalmente no Nordeste. Não temos mais hidrelétrica pra explorar. E não vamos voltar para a época das velas, do candeeiro, não. Então o governo está incentivando as outras fontes de energia, que invariavelmente têm um custo de produção maior. **M6**